

# O CONTROLE DO PROCESSO DE BOLONHA NO ENSINO POR COMPETÊNCIAS ATRAVÉS DO PROJETO ALFA TUNING AMÉRICA LATINA

## The control of the Bologna process in teaching by competences through the Alfa Tuning Latin America Project

Daniela Fernanda de Almeida Camargo – UFSCar/Campus Sorocaba\*

**Resumo:** Esse texto propõe-se a discutir o Processo de Bolonha na América Latina com o foco no ensino por competências. O referido processo abordou o movimento transnacional para harmonização dos Sistemas de Educação Superior nos moldes europeu através do Projeto Alfa Tuning América Latina, com vista a uma possível transnacionalização dos currículos acadêmicos e da formação padronizada empregando uma tipologia de cidadão formado no paradigma das competências, preparando-o para atender exclusivamente o mercado laboral.

**Palavras-chave:** Processo de Bolonha. PATAL. Competências.

**Abstract:** This text proposes to discuss of the process of Bolonha in Latin America focusing in competency based education. The process referred approaches the transnational movement for harmonization of higher education in the european mold through the Project known as Alfa Tuning Latin America aiming towards a possible transnationalization of academic curriculum and standardized formation applying a tipology of citizens formed in the paradigm of expertise, preparing them to answer exclusively to the labor Market.

**Keywords:** Process of Bolonha. PATAL. Competence.

### INTRODUÇÃO

A Educação Superior é considerada em muitos países do mundo, um meio de desenvolvimento para a economia baseada no conhecimento. A gênese da universidade está atrelada ao pensar consciente e ao espaço, por excelência, de construir o conhecimento. Assim, muitas são as inter-relações entre o ensino superior, as políticas econômicas e os interesses regionais que geram ações competitivas em relação a educação superior. De acordo com Robertson (2009) os Estados Unidos e a União Europeia partilham de um interesse comum na expansão da economia de serviços globais, incluindo a educação superior como um mercado, como um motor para a inovação e um setor-chave no desenvolvimento de novas formas de propriedade intelectual.

O capitalismo americano detém a maioria das pesquisas e patentes, o que o faz mais forte em relação a Europa que por sua vez tem uma riqueza na pluralidade cultural, com diversidade de línguas. A competitividade é, dentro do capitalismo, um objetivo marcante. Na lógica do capitalismo, é fundamental atrair pessoas para o país a fim de gerar e movimentar a economia a partir da universidade e assim, o conhecimento move a economia.

Na Europa o Processo de Bolonha teve precedentes na década de 1950 e em 1999 com a Declaração de Bolonha com o objetivo de ampliar a competitividade europeia, em relação a Educação Superior. Na América Latina o Processo de Bolonha foi apresentado através da implementação do Projeto Alfa Tuning América Latina (PATAL), o qual se deu por três eixos: pela educação transfronteiriça ampliando o território hegemônico da União Europeia; pela adesão do Projeto Tuning Europeu para a construção do PATAL, por meio de financiamentos e assessoria técnica e pela tipologia do cidadão a ser formado, ou seja, uma formação específica que atende a um determinado tipo de sociedade vinculada ao mercado laboral (OLIVEIRA 2017). Desta forma, este texto discutirá as influências do Processo de Bolonha na América Latina no ensino por competências na Educação Superior.

\* Pedagoga, especialista em Alfabetização e Letramento e em Direito Educacional. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Aluna especial no curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar-So. E-mail: [prof.danielafernanda@gmail.com](mailto:prof.danielafernanda@gmail.com).

## O PROCESSO DE BOLONHA: DA UNIÃO EUROPEIA À AMÉRICA LATINA

O Processo de Bolonha tem precedentes, por isso que é um processo. Em 1998, em Paris, os ministros da educação da Alemanha, França, Itália e Reino Unido assinaram a Declaração da Sorbonne, na qual tinham a perspectiva da construção de um “espaço europeu de educação Superior”, idealizando o Processo de Bolonha. Em 19 de junho de 1999, a Declaração de Bolonha, foi assinada por ministros da educação de 29 países europeus, na cidade italiana de Bolonha, que previa a livre mobilidade dos estudantes sendo europeus ou não, entre as universidades europeias desencadeou e organizou o Processo de Bolonha (LIMA, 2008). Segundo Oliveira (2017) o processo de Bolonha foi criado pela União Europeia no final da década de 1990 com o objetivo de ampliar a competitividade Europeia em relação ao Ensino Superior e tornar-se uma referência educacional de nível mundial. Este processo não ficou limitado a Europa e se estendeu para além-fronteiras num movimento transnacional para harmonização dos sistemas de educação superior aos moldes europeus. No Processo de Bolonha os ministros de educação participam das reuniões que antes eram realizadas entre os reitores das universidades. Neste ponto, Bianchetti (2015, p. 235) relata que:

[..] a entrada dos ministros da educação retira a discussão de dentro da universidade e recoloca o ensino superior no patamar dos assuntos do Estado, no caso da União Europeia, sendo no Processo de Bolonha o ponto de partida desta nova forma de organização e funcionamento do ensino superior e das demandas que o mercado direciona à universidade.

De acordo com Lima (2008) é visível uma reforma da educação superior à escala europeia, em que se destaca uma espécie de “desnacionalização” da educação superior ou de uma “europeização” das universidades optando por políticas de liberalização e pela necessária harmonização para a competitividade além fronteiras. Assim, a União Europeia busca duas estratégias transnacionais: fazer dominante o seu modelo de educação superior e tirar melhor aproveitamento das melhores mentes do mundo para impulsionar a economia europeia. O Processo de Bolonha foi reformulado em 2005 com a Estratégia de Lisboa, um acordo para viabilizar a Europa do conhecimento em que a Educação e a formação posicionam como motores do crescimento e do desenvolvimento econômico e foi nesta mesma década que a União Europeia buscou aproximação com a América Latina. (OLIVEIRA, 2017)

Segundo Oliveira (2017) o Programa de Mobilidade Mercosul (PMM), financiado pela união Europeia é resultante da aproximação entre a União Europeia e o Mercosul. Em seguida o Setor Educacional do Mercosul (SEM) foi criado pelos ministros de Educação para coordenar as políticas Educacionais do bloco. Outra iniciativa da União Europeia para o fortalecimento do processo de regionalização da educação superior na América Latina, foi a Rede Cooperação Latino Americana de Redes Avançadas – ReCLARA, parte integrante do Projeto ALICE (América Latina Interconectada com a Europa), criado em 2002 e se constituiu num espaço virtual reservado para comunidade de educação e pesquisa, na qual cientistas, pesquisadores, acadêmicos, professores e estudantes podem colaborar compartilhando informações e ferramentas. O CLARA se propõe coordenar as redes acadêmicas na América Latina e outros blocos, planejando e implantando serviços de rede para interligação regional e global.

É possível que distintos países, ao considerarem tamanha riqueza cultural que se abre para o mundo, por meio do Processo de Bolonha, buscassem a harmonização de seus currículos universitários à sociedade do conhecimento europeia, impulsionados pelo processo competitivo dos mecanismos de avaliação da qualidade do ensino superior. (OLIVEIRA, 2017). O Processo de Bolonha se estende por meio do Tuning para estabelecer a sua hegemonia e não somente para alcançar territórios.

## PROJETO ALFA TUNING AMÉRICA LATINA – PATAL

O projeto Tuning-ESE foi criado e justificada a sua extensão as outras regiões do mundo, iniciado pela América Latina, no intuito de que todas as estruturas organizacionais desaguem no mesmo leito comum, o Espaço de Educação Superior. O PATAL (Projeto Alfa Tuning América Latina) é um dos projetos do Programa ALFA, que desde 1994, contribui para a regionalização da educação Superior latino-americana e a capacitação das Instituições de Ensino Superior. (OLIVEIRA, 2017). Puziol (2016) explica que o nome do Projeto, origina-se do verbo inglês “to tune”, o qual significa afinar, sintonizar, ajustar, harmonizar, adaptar e é comumente utilizado no âmbito musical a fim de manter todos os instrumentos perfeitamente afinados, como uma música em completa harmonia. Portanto, a escolha deste verbo de sintonia está relacionada a educação superior da Europa com a América Latina. O

Projeto Alfa Tuning América Latina é uma proposta da União Europeia para aproximar o ensino europeu ao latino americano baseado em redes de pesquisa.

Segundo Puziol (2016, p.1543) os países da América Latina participante participantes do PATAL entre 2011 e 2013 foram Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, tendo ao todo quarenta e cinco Institutos de Ensino Superior. No Brasil, há doze Instituições de Ensino Superior que participam do PATAL mas, não em todas as áreas. São elas:

Universidade de Brasília (Direito);  
 Universidade Anhanguera – UNIDERP (Administração de Empresas);  
 Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC PR (Agronomia);  
 Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo (Direito e Arquitetura);  
 Universidade Federal do Ceará – UFC (Educação e Física);  
 Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (Enfermagem);  
 Universidade Federal de Ouro Preto (Geologia e Química);  
 Universidade Federal do Pará – UFPA (Geologia);  
 Universidade de Caxias do Sul – UCS (História e Matemática);  
 Universidade Federal de Uberlândia UFU (Informática e Engenharia Civil);  
 Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Engenharia Civil);  
 Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (Medicina e Psicologia).

O modelo Tuning está presente além da América Latina e Europa, na Rússia, África, Ásia, China e Estados Unidos. Por meio do Tuning a Europa tornou-se um referencial global de educação, uma estratégia para competir na arena do capital. O Tuning tornou-se um processo para conceber, desenvolver, implementar e avaliar a educação de nível superior em nível regional. Como Academia Tuning foi caracterizado como um Centro Internacional de Educação Superior e Investigação, exportável e convergente, espalhada pelos continentes (OLIVEIRA, 2017).

Oliveira (2017) ressalta que a Academia Tuning busca desenvolver novos conceitos e metodologias para o ensino e aprendizagem, centrada no estudante, em competências para a empregabilidade e para a cidadania, por meio da investigação, da experiência, da inovação educativa e apoio na tomada de decisões na política de educação e do emprego. Mas, como se dá a construção das bases para a transnacionalização da política educacional latino-americana? Oliveira (2017) explica que há uma referência de crédito acadêmico para os cursos universitários estabelecidos em competências por meio do CLAR (Crédito Latino Americano de Referência).

O Projeto Tuning, no Meta-perfis é apresentado como uma rede de comunidades de aprendizagem global, por se desenvolver a partir de formulações de padrões mundial mas, respeitando as especificidades local e regional de cada contexto. O ISUR (Inovação Social Universitária Responsável) foi desenvolvido com o compromisso social para contribuir com um Espaço de Ensino Superior na América Latina. Por fim, a definição do Crédito de referência, Perfis e Meta-perfis e do modelo de universidade são consideradas ferramentas necessárias. (OLIVEIRA, 2017). Como destaca Oliveira (2017, p. 165) o Projeto Tuning, dentro do Processo de Bolonha:

[...] possibilitou o levantamento de indicadores de educação superior internacionais, no ano de 2014, dados advindos de mais de 103 países que aplicaram os questionários Tunings à estudantes, graduados, acadêmicos e empregadores no intuito de obter pontos entre distintos membros em diferentes contextos culturais para o estabelecimento de competências genéricas e específicas.

## COMPETÊNCIAS

O PATAL visa estabelecer um parâmetro de homogeneidade e uma metodologia entre as Instituições de Ensino Superior através da definição de competências e não listando conteúdos padrões, tendo como centro difusor a Universidade de Deusto na Espanha, esta dissipa os parâmetros do PATAL e também recebe os seus resultados. A formação profissional das universidades deve estar pautada nas 27 competências genéricas e 70 competências específicas. Na América Latina, a definição das competências foi realizada através de questionários via online (endereço de página web de cada universidade participante), no qual participaram graduados, empregadores e estudantes. (PUZIOL, 2016). Puziol (2016, p. 1546) não apresenta as competências específicas por ser inúmeras, dada à quantidade de áreas participantes mas, apresenta as competências genéricas estabelecidas de acordo

com os questionários respondidos por graduados, empregadores e estudantes, a fim de traçar o perfil do profissional requerido pelo século XXI, na América Latina. As competências genéricas são:

- Capacidade de abstração, análise e síntese;
- Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática;
- Capacidade para organizar e planejar o tempo;
- Conhecimento sobre a área de estudo e a profissão;
- Responsabilidade social e compromisso cidadão;
- Capacidade de comunicação oral e escrita;
- Capacidade de comunicação em um segundo idioma;
- Habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação;
- Capacidade de aprender e atualizar se permanentemente;
- Habilidades para buscar, processar e analisar informação com fontes diversas;
- Capacidade crítica e autocrítica;
- Capacidade para atuar em novas situações;
- Capacidade criativa;
- Capacidade para identificar, apresentar e resolver problemas;
- Capacidade para tomar decisões;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Habilidades interpessoais;
- Capacidade de motivar e liderar metas comuns;
- Compromisso com a preservação do meio ambiente;
- Compromisso com o seu meio sociocultural;
- Valorizar e respeitar a diversidade e multiculturalidade;
- Habilidade para trabalhar em contextos internacionais;
- Habilidade para trabalhar de forma autônoma;
- Capacidade para formular e gerenciar projetos;
- Compromisso ético;
- Compromisso com a qualidade.

Segundo Oliveira (2017) a carga de trabalho (docência direta, pesquisa, trabalho de campo, grupo, tutoria e resultado dos exames presenciais) realizada pelos estudantes durante o ano é equivalente a 60 créditos ou 30 créditos por semestre. A avaliação é centrada nas competências desenvolvidas pelo estudante, determinado em valor quantificável e medido em créditos. Porém, a pesquisa realizada, revelou que o nível da qualidade do diploma de graduação diminuiu após Bolonha e os estudantes sentem a necessidade de continuar os estudos para complementar qualificações e aumentar a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, uma vez que a formação aligeirada de três anos de graduação não os permite desenvolver as competências exigidas pelo mercado de trabalho. Para isto os estudantes precisam estudar três anos de graduação, dois anos de mestrado e três anos de doutorado. Isto porque na metodologia Tuning, requer uma formação centrada no conteúdo específico diretamente relacionado às demandas de mercado.

Assim, para a nova tipologia de cidadão a ser formado, nas premissas do Processo de Bolonha, na sociedade do conhecimento, deve ser derivada e dependente de sua relação com a indústria. (OLIVEIRA, 2017). No Brasil há leis que asseguram esta relação entre a educação e o mercado laboral. No Art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 a educação é citada como direito de todos e dever do Estado e da família, que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

E no §2º. do Art. 1º. da Lei de Diretrizes e Bases no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Para Puziol (2016) as competências representam um passo atrás no desenvolvimento da educação superior e dos profissionais na América Latina. Pois o foco nas competências poderia revelar uma proposta acadêmica e pedagógica que valoriza as informações necessárias ao conhecimento imediato e superficial para o exercício da profissão, transformando o conhecimento em cápsulas fragmentadas e negligenciando o entendimento amplo e crítico da realidade local, regional, nacional e mundial.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre "A influência do Processo de Bolonha no ensino por competências através do Projeto Alfa Tuning América Latina mostrou o movimento da possível transnacionalização da Educação

Superior europeia aos outros continentes, em especial, à América Latina. O movimento de transnacionalização da educação iniciou-se com o Processo de Bolonha implementado pela União Europeia para alavancar o sistema educacional de modo a tornar-se um referencial educacional de nível mundial e assim, competir com os Estados Unidos. Para a regionalização do Processo de Bolonha, foi implementado o Projeto Alfa Tuning na América Latina com o objetivo de harmonizar o sistema educacional nos moldes europeus, tirar proveito das melhores mentes do mundo, criar um Espaço de Educação Europeu e assim, ampliar a hegemonia da União Europeia.

A harmonização da educação superior na América Latina ao processo de Bolonha ainda está em curso, poucas universidades aderiram ao Processo. E as universidades que aderiram, não o fizeram em todos os cursos de graduação. Nesse processo, a educação é um produto de troca na circulação do capital. Cujas formações aligeiradas (três anos de graduação) propostas pelo Processo de Bolonha com base no ensino por competências genéricas e específicas, forma o estudante, que para atender o mercado laboral, precisa continuar os estudos fazendo dois anos de mestrado e três anos de doutorado com recursos próprios ou com linhas de financiamento que interessam ao capital privado. No que consta o Espaço Europeu de Educação Superior o estudante será preparado para o mercado de trabalho, para posterior desenvolvimento de competências para uma cidadania ativa. Nesta óptica a formação para a cidadania é reduzida a apropriação de competências que prepara para o mundo laboral atendendo às demandas da globalização.

### REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. L. N. Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. *Crítica Educativa* (Sorocaba/SP), Vol. 1, n. 1, p. 56-79, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/24/171>. Acesso em 20 jun.2019.
- BIANCHETTI, L.; MAGALHÃES, A. M. Declaração de Bolonha e internacionalização da educação superior: protagonismo dos reitores e autonomia universitária em questão. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 225-249, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00225.pdf>. Acesso em 20 jun.2019.
- BRASIL. (Constituição, 1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Planalto: Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 20 jun.2019.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 20 jun.2019.
- LIMA, L. C.; AZEVEDO, M. L. N. de; CATANI, A.M. O processo de Bolonha, a avaliação da Educação Superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n1/a02v13n1.pdf>. Acesso em: 20 jun.2019.
- OLIVEIRA, L.T.C. *Política de educação superior do Processo de Bolonha ao projeto Alfa Tuning América Latina*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.
- ROBERTSON, Susan L. O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado? *Revista Brasileira de educação* v. 14 n. 42 set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a02.pdf>. Acesso em: 20 jun.2019.
- PUZIOL, J.K.P.; BARREYRO, G.B. Projeto Alfa Tuning América Latina: a produção de redes de conhecimento entre Instituições de Educação Superior no MERCOSUL e da União Europeia. *Anais do XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/ BR ISSN 2446-6123*. Universidade de Maringá. Maringá, 2016. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e\\_6/6-017.pdf](http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_6/6-017.pdf). Acesso em: 20 jun.2019.



ROBERTSON, S. L. O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado? *Revista Brasileira de educação*, v. 14, n.42, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a02.pdf>. Acesso em: 20 jun.2019.

Recebido em: 03.07.2019

Aprovado em 30.07.2019